Semana Epidemiológica

37

INFORME

Monitoramento de Incêndios Florestais para Vigilância em Saúde

VIGIAR

INFORME Nº11 | **15 de setembro de 2025**

FOCOS DE CALOR

8.839
FOCO NO PAIS

UF COM MAIORES FOCOS

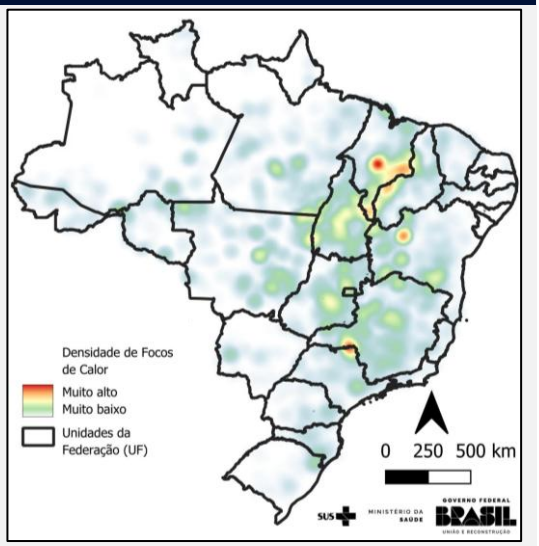
1.192
Minas Gerais (MG)

1.174
Maranhão (MA)

1.024
Mato Grosso (MT)

951
Tocantins (TO)

DENSIDADE DE FOCOS



Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Municípios com maior número de focos (SE 37)	
Barra (BA)	156
Alto Parnaíba (MA)	136
São Félix do Xingu (PA)	136

Estados com risco de fogo alto ou crítico pelos próximos 3 dias (16/09 a 18/09)

AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, SE, SP e TO

VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

POPULAÇÃO EXPOSTA AO MATERIAL PARTICULADO FINO

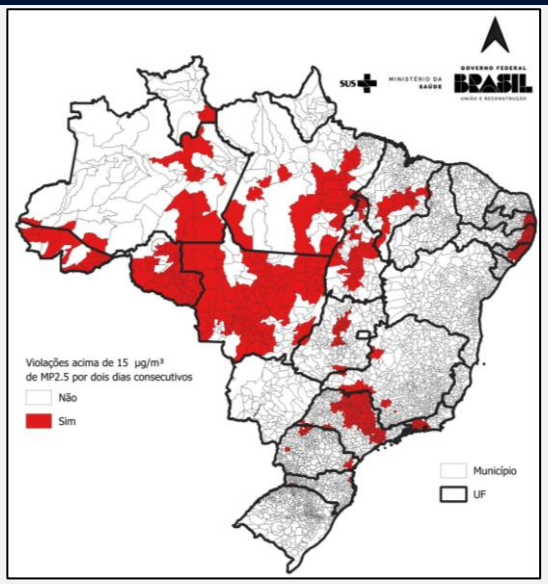
987
MUNICIPIOS APRESENTARAM VIOLAÇÕES DO PADRÃO DE QUALIDADE DO AR POR 2 DIAS CONSECUTIVOS

4.339.841
CRIANÇAS DE 0 a 4 ANOS

73 M
POPULAÇÃO POTENCIALMENTE EXPOSTA

11.817.421
IDOSOS COM 60 ANOS OU MAIS

VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR POR DOIS DIAS CONSECUTIVOS - OMS



Fonte: CAMS, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO EXPOSTA PODEM SER ACESSADA NO LINK:
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/infograficos/poluicao-do-ar-e-sua-saude.png

INFORME Nº11 15 de setembro de 2025

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental, do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, do Ministério da Saúde (CGVAM/DVSAT/SVSA/MS), elaborou um informativo com orientações e recomendações para reduzir a exposição da população durante os eventos de incêndios florestais, reunindo informações relevantes da Semana Epidemiológica 37 *(07 de setembro a 13 de setembro de 2025)*.

SITUAÇÃO NACIONAL DOS FOCOS DE CALOR

Durante a semana epidemiológica (SE) 37, as áreas com maior densidade de focos de calor estão concentradas principalmente nos estados do Bahia (BA), Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Pará (PA), Piauí (PI), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT), São Paulo (SP), Tocantins (TO) (Figura 1). A Figura 2 apresenta o ranking dos focos de calor por estado da SE 37. Os estados com maior número de focos foram MG (1192), MA (1174), MT (1024), TO (951), BA (950) e PA (700).

Os municípios com maior número de focos de calor foram Barra (BA) com 156, Alto Parnaíba (MA) e São Félix do Xingu (PA) ambos com 136 focos, Formosa do Rio Preto (BA) com 109, Altamira (PA) com 108, Uruçuí (PI) com 105, Grajaú (MA) com 104 e Colniza (MT) com 94 focos de calor (Figura 3).

A Figura 4 apresenta o diagrama de controle dos estados com o maior número de focos de calor. O diagrama compara a média da série histórica (linha preta) com os dados do ano de 2025 (linha vermelha) por semana epidemiológica. Os estados do **MA, TO e BA** apresentou números de focos de calor acima da média histórica, enquanto os estados de MG, MT e PA apresentaram valores abaixo do esperado para a SE 37.

Durante a SE 37, as regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste apresentaram **previsão** de Risco de Fogo com probabilidade de ocorrência de incêndios florestais em nível crítico (Figura 5).

VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

A Figura 6 apresenta os municípios brasileiros com violações do padrão diário de Material Particulado Fino ($MP_{2,5}$) na SE 37 de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS (15 µg/m³). Os estados que apresentaram os municípios com violações acima de 2 dias consecutivos foram: **Acre (AC), Alagoas (AL), Amazonas (AM), Goiás (GO), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT)**, **Minas Gerais (MG)**, **Pará (PA), Paraíba (PB), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande Norte (RN), Rio Grande do Sul (RS), Rondônia (RO), Roraima (RR), Santa Catarina (SC), São Paulo (SP) e Tocantins (TO)**. A exposição por dois dias consecutivos a concentrações de $MP_{2,5}$ acima dos limites recomendados pela OMS, pode estar associada ao aumento de sintomas respiratórios, agravos cardiovasculares e internações hospitalares.

A Figura 7 apresenta os municípios brasileiros com concentração de $MP_{2,5}$ entre 25 a 50 µg/m³ por pelo menos dois dias consecutivos e acima de 50 µg/m³ por pelo menos um dia na SE 37. Os estados do MT, MG, PA, RJ, RO, SP e TO registraram municípios com concentrações de $MP_{2,5}$ entre 25 e 50 µg/m³ por pelo menos dois dias consecutivos. Já os estados do MT, MG e SP apresentaram concentrações superiores a 50 µg/m³ por pelo menos um dia.

POPULAÇÃO EXPOSTA AO MATERIAL PARTICULADO FINO ($MP_{2,5}$)

Durante a SE 37, **987 municípios**, aproximadamente 18% dos municípios brasileiros, apresentaram concentração de material particulado fino ($MP_{2,5}$) superiores ao recomendado pelas diretrizes de qualidade do ar da OMS (15 µg/m³), por pelo menos dois dias consecutivos.

Estima-se que um total de 73 milhões de pessoas estão potencialmente exposta, sendo **4.339.841 crianças de 0 a 4 anos e 11.817.421 pessoas com 60 anos ou mais.** A Tabela 1 mostra as populações expostas, por faixa etária, para os municípios que apresentaram pelo menos dois dias consecutivos de violações do padrão diário de qualidade do ar de acordo com as recomendações da OMS.

INFORME Nº11 15 de setembro de 2025

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES Á POPULAÇÃO EXPOSTA

Acompanhar previsões meteorológicas, boletins e alertas oficiais sobre queimadas e qualidade do ar.

Manter acessíveis os contatos de emergência (resgate, atendimento médico, bombeiros).

Seguir as instruções dos órgãos locais de gerenciamento de emergências.

Aumentar a ingestão de água e líquidos para manter as vias respiratórias hidratadas e protegidas

Planejar a redução das saídas de casa e, se necessário, providencie a estocagem de suprimentos essenciais como alimentos e remédios.

Para saídas necessárias, orientar sobre o uso preferencial de máscaras do tipo N95, PFF2 ou P100, que devem ser utilizadas corretamente, cobrindo nariz e boca, e ajustadas ao rosto. A máscara deve ser mantida limpa, seca e substituída sempre que estiver danificada, úmida ou com uso prolongado. No entanto, a principal recomendação continua sendo a permanência em ambientes internos bem protegidos da fumaça.

Planejar as atividades diárias com base nas informações oficiais sobre os horários de maior ocorrência de fumaça no intuito de minimizar a exposição.

Evitar esforços físicos pesados e exercícios ao ar livre quando a qualidade do ar estiver comprometida pela fumaça. Recomenda-se, ainda, evitar atividades físicas em horários de elevadas concentrações de poluentes do ar, e entre as 12 e 16 horas, quando as concentrações de ozônio são mais elevadas.

Manter portas e janelas fechadas em residências, escolas e ambientes de trabalho nos períodos de maior poluição. A permanência deve ser em local ventilado, preferencialmente com ar-condicionado ou purificadores de ar.

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES Á POPULAÇÃO EXPOSTA

Ao dirigir, manter as janelas fechadas e o ar-condicionado em modo de recirculação.

Evitar atividades que aumentem a poluição do ar intradomiciliar, como:

- preparo de alimentos em fogões à lenha ou outros tipos de fornos que utilizem energia não limpa como combustível (madeira, carvão, restos de vegetais, querosene, etc.) ou que tenham sistema de exaustão deficiente;
- aquecimento e iluminação da casa com lareiras à lenha, vela, lamparinas etc.;
- uso de tabaco (cigarro).

Redobrar a atenção ao dirigir quando a visibilidade estiver alterada pela fumaça. Caso seja absolutamente essencial dirigir, manter as janelas fechadas e ligar o ar-condicionado no modo de recirculação para evitar a entrada de ar contendo fumaça no interior do veículo.

Para usuários de ar-condicionado, instruir sobre a importância de fechar a entrada de ar externo e manter os filtros limpos.

Orientar para que a limpeza de cinzas seja feita com panos úmidos, evitando o uso de aspiradores de pó comuns que podem dispersar partículas finas.

Realizar aceiros (desbaste de um terreno em volta de propriedades, matas e coivaras) preventivos para impedir propagação de incêndio. A largura do aceiro é ditada pelo tipo de vegetação, o terreno, a intensidade do incêndio e as condições climáticas.

Nunca atirar bitucas ou cigarros ou fósforos acesos na vegetação.

Não soltar balões ou fogos de artifícios.

Não acender fogueiras.

Não transportar ou manusear líquidos inflamáveis;

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E COM CONDIÇÕES DE SAÚDE PREEXISTENTES

Crianças menores de 5 anos, idosos acima de 60 anos e gestantes devem redobrar a atenção às recomendações gerais e buscar atendimento médico ao primeiro sinal de sintomas respiratórios ou outras ocorrências de saúde.

Indivíduos com comorbidades (cardíacas, respiratórias, imunológicas) devem ser orientados a buscar atendimento para atualizar seus planos de tratamento, manter medicamentos disponíveis, procurar auxílio médico em caso do agravamento do quadro clínico e considerar, se possível, o afastamento temporário das áreas afetadas.

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA OS GESTORES

O reforço do atendimento nos serviços da rede de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

O monitoramento contínuo dos dados sobre qualidade do ar, umidade e temperatura, utilizando dados do órgão ambiental estadual ou, alternativamente, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e dos informes da Vigiar.

A garantia de acesso à água potável para a população, com pontos de distribuição, especialmente em áreas vulneráveis.

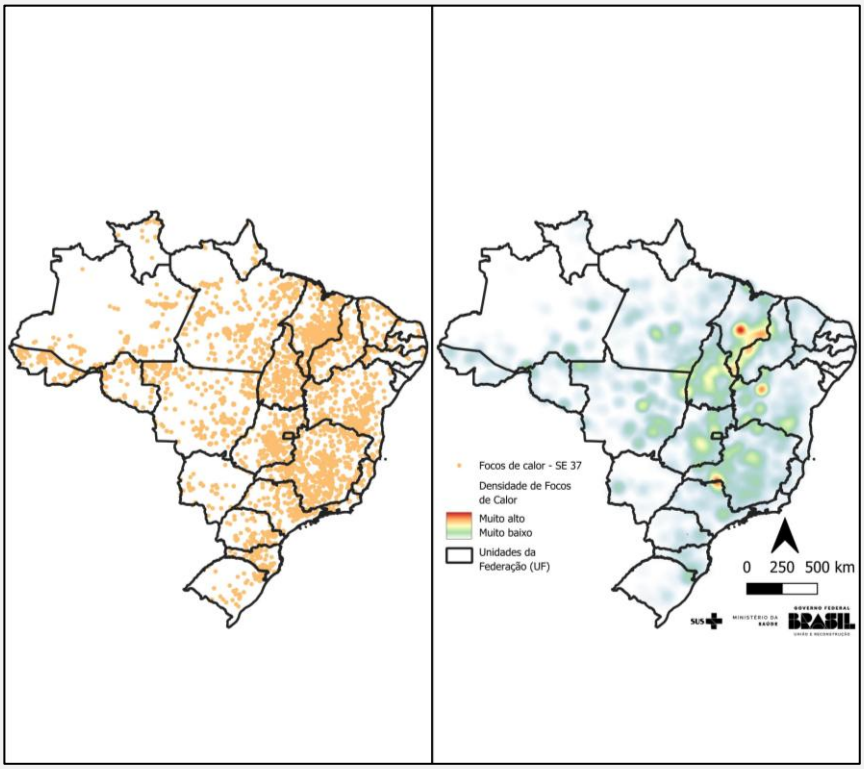
A oferta adequada de pontos de hidratação e nebulização nos serviços de saúde.

A capacitação das equipes de saúde para orientar a população e manejar os agravos à saúde, com foco nos grupos mais vulneráveis.

O fortalecimento de ações de promoção e atenção à saúde mental.

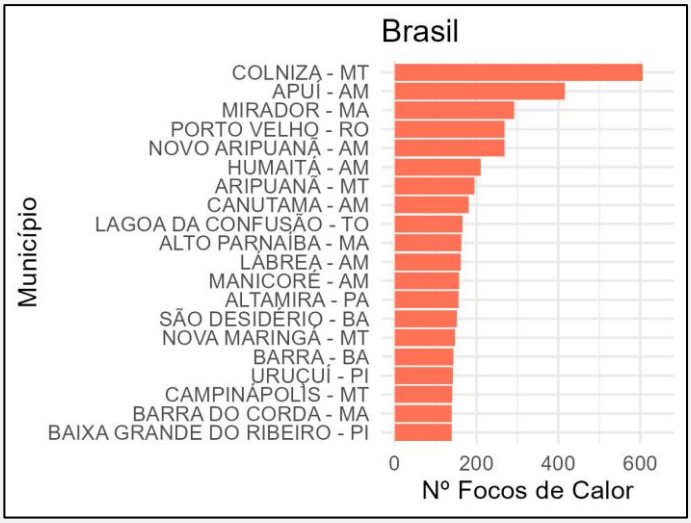
INFORME Nº11
15 de setembro de 2025

Figura 1. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 37.



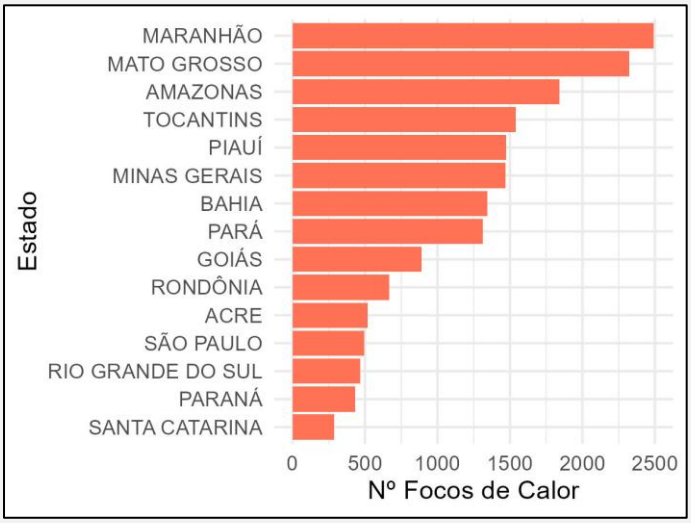
Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 2. Ranking dos municípios com maior número de focos de calor na SE 37.



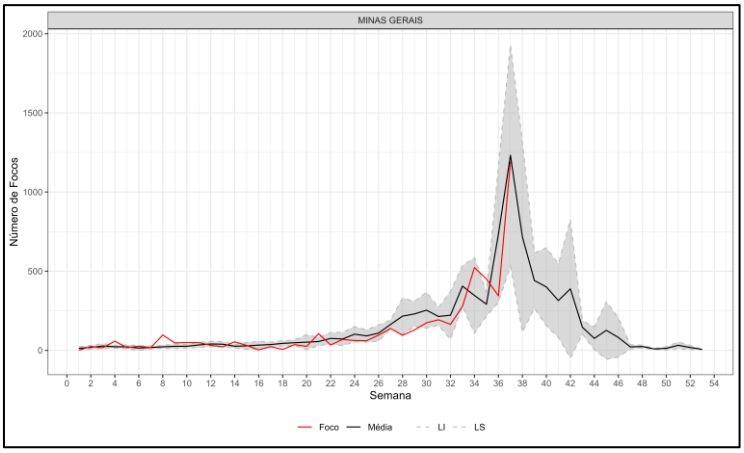
Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

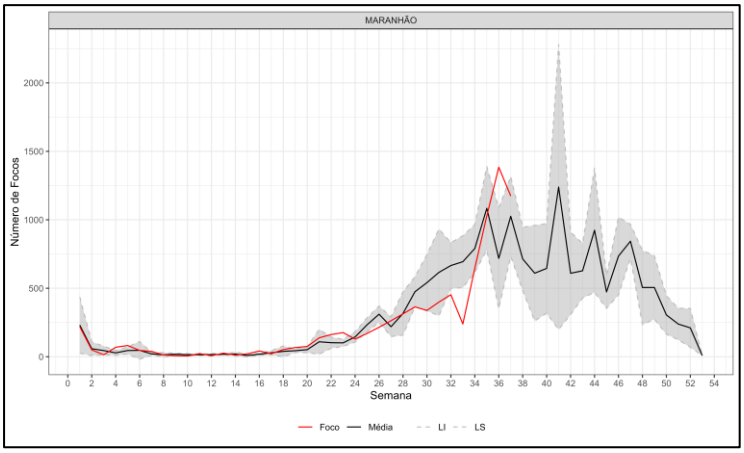
Figura 3. Ranking dos estados com maior número de focos de calor na SE 37.

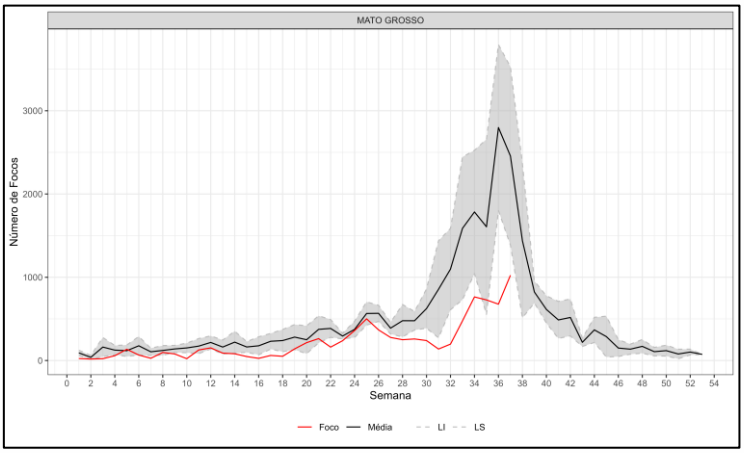


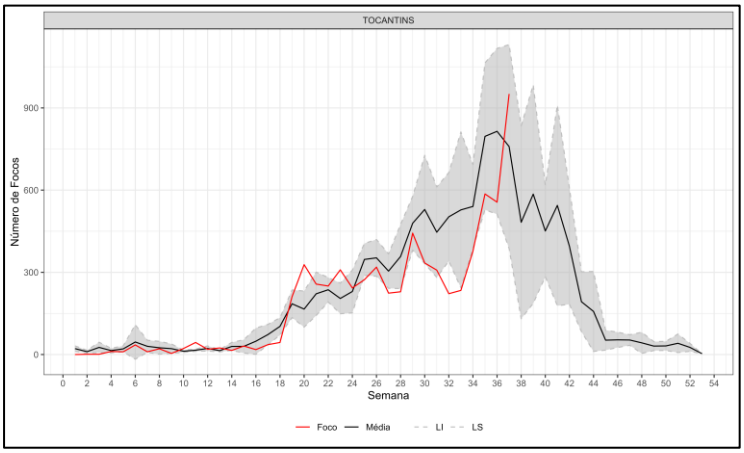
Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

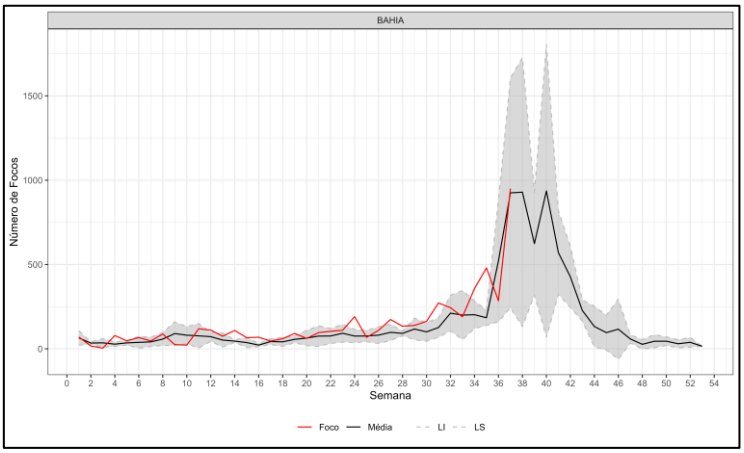
Figura 4. Diagrama de controle dos estados com maior número de focos de calor na SE 37.

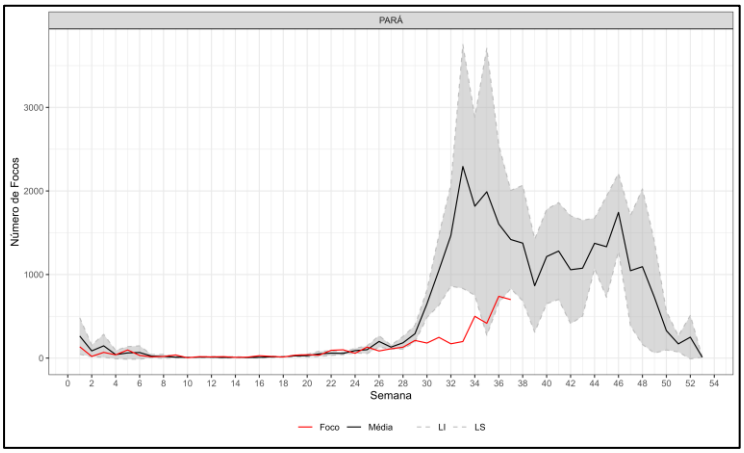






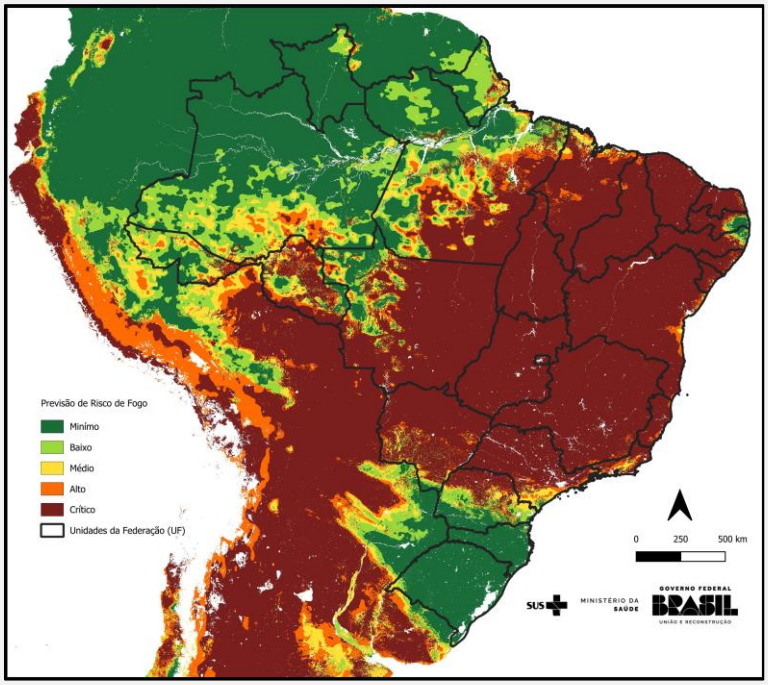






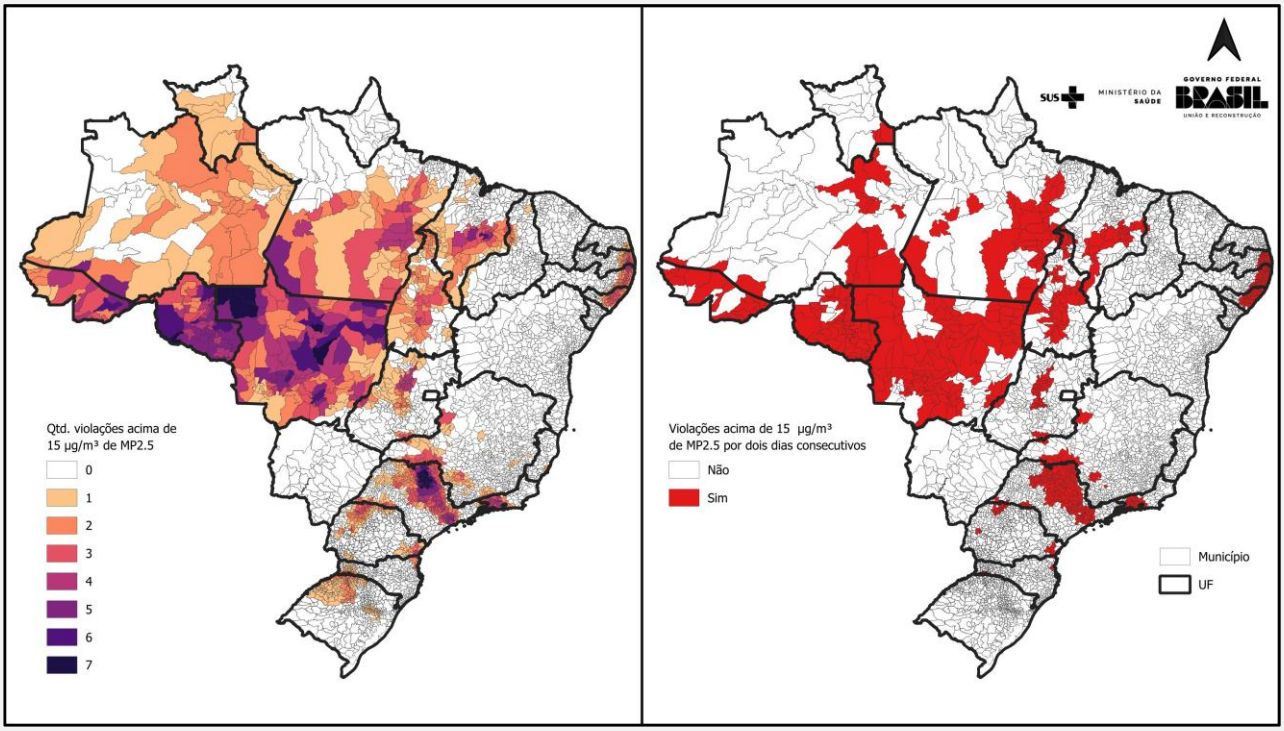
Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 5. Previsão de risco de fogo no Brasil na SE 37.



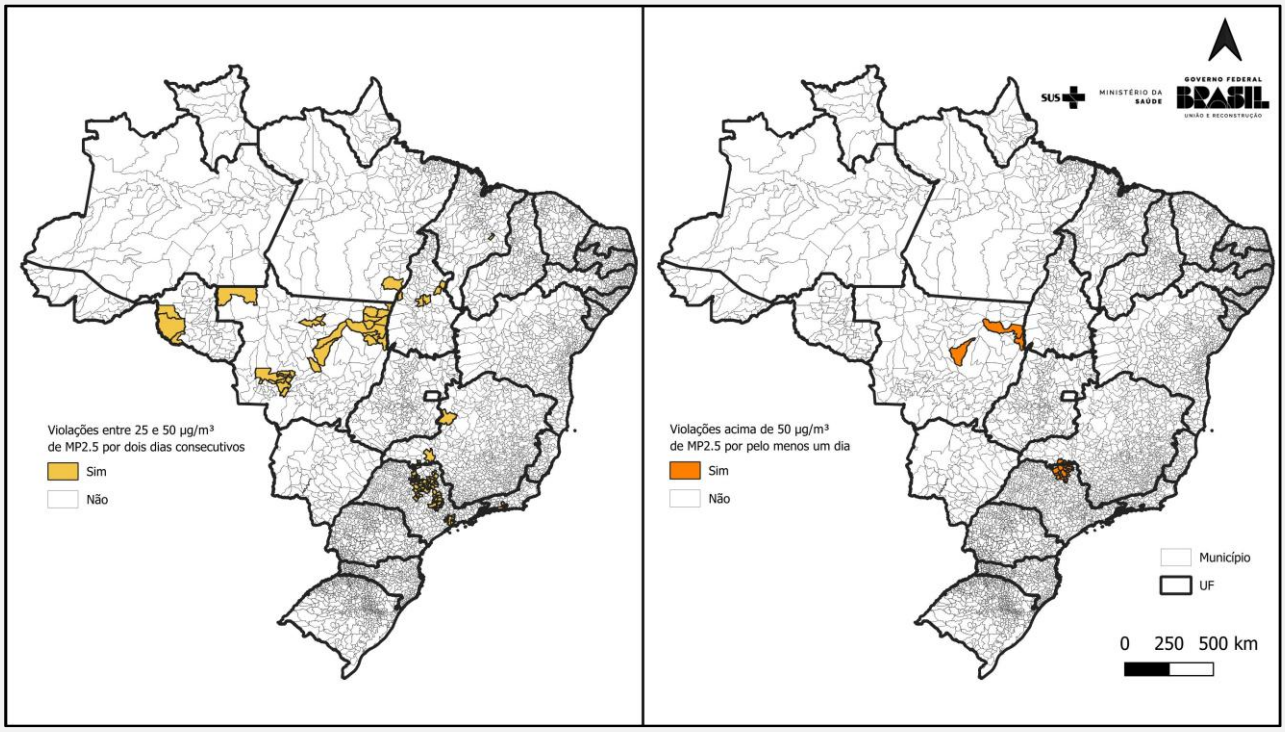
Fonte: INPE, 2025. Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 6. Violações do Padrão da Qualidade do Ar de $MP_{2,5}$ na SE 37.



Quadro da esquerda: Quantidade de dias na SE em que foi violado o padrão diário de $MP_{2.5}$ (15 µg/m³) de acordo com a recomendação da OMS; Quadro da direita: Municípios que apresentaram concentrações superiores ao padrão diário de $MP_{2.5}$ (15 µg/m³) por dois dias consecutivos de acordo com as recomendações da OMS. Fonte: CAMS, 2025.
Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 7. Classificação das violações do Padrão da Qualidade do Ar por níveis de concentração de $MP_{2,5}$ na SE 37.



Quadro da esquerda: Violações das concentrações entre 15 e 25 µg/m³ por pelo menos dois dias consecutivos de $MP_{2.5}$; Quadro da direita: Violação da concentração acima de 50 µg/m³ por pelo menos um dia de $MP_{2.5}$. Fonte: CAMS, 2025.
Elaborado: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Tabela 1. População exposta nos estados com municípios que ultrapassaram o padrão diário de $MP_{2.5}$ por dois dias consecutivos – SE 37.

ESTADOS	0 A 4 ANOS	ACIMA DE 60 ANOS	TOTAL
ACRE	62.400	77.006	781.505
ALAGOAS	184.621	354.086	2.620.654
AMAZONAS	44.088	46.084	479.972
GOIÁS	47.777	134.365	806.299
MARANHÃO	84.083	138.610	1.115.369
MINAS GERAIS	57.729	167.321	976.460
MATO GROSSO	242.949	383.567	3.180.680
PARÁ	157.961	173.575	1.928.232
PARAIBA	124.185	284.994	1.907.232
PERNAMBUCO	346.405	936.368	5.914.207
PIAUÍ	55.690	131.554	913.350
PARANÁ	76.213	179.246	1.210.038
RIO DE JANEIRO	701.072	2.558.250	13.442.104
RIO GRANDE DO NORTE	856	1.840	11.774
RONDÔNIA	72.005	138.314	1.030.270
RORAIMA	2.758	2.762	29.212
RIO GRANDE DO SUL	1.580	7.357	29.184
SANTA CATARINA	16.905	44.197	252.436
SÃO PAULO	1.989.995	5.941.590	35.317.811
TOCANTINS	70.569	116.335	961.028

Realização: CGI Demográfico/RIPSA e CGIAE/SVSA/Ministério da Saúde.
Dados básicos: IBGE